



UM CERTO CAPITÃO RODRIGO: DIÁLOGOS SOBRE A IDENTIDADE TERRITORIAL DO RIO GRANDE DO SUL (1811- 1845)

ELINTON GUSTAVO LIZIARDI¹; ANDERSON DO CARMO AFRA²; ROBINSON SANTOS PINHEIRO³

¹ UFPEL - elintonliziardi@hotmail.com

² UFPEL - afraanderson@gmail.com

³ UFPEL - robinson22pinheiro@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A personificação do mito do homem gaúcho sempre foi um fenômeno muito atuante na literatura gaúcha, principalmente nos romances do escritor Érico Veríssimo. Na obra de “Um certo capitão Rodrigo”, verifica-se uma espécie de centauro dos pampas nascido e forjado na luta entre lusos e castelhanos e na dança das fronteiras modificadas em diversos tratados de guerra e de paz. Enfim, de forma geral, as obras de Érico Veríssimo representam personagens que buscam no conflito a sua emancipação espiritual e territorial e, ao mesmo tempo, ajudam a formar uma ideia identitária territorial do Rio Grande do Sul. De acordo VERRÍSMO (2005) : “Sem uma guerrinha de vez em quando ficava tudo enjoado”.

Desta feita, o objetivo deste trabalho é analisar/interpretar como a identidade territorial do Rio Grande do Sul foi construída no romance *Um Certo Capitão Rodrigo*, escrita por Erico Verissimo. O interesse é perscrutar como a figura da personagem do capitão Rodrigo e as demais personagens expressam comportamentos identitários controversos e extremamente preconceituosos no que tange aos tratamentos com as mulheres, os negros, os índios e com as pessoas das classes mais pobres.

Para desenvolver a pesquisa, se delineia três cenários: 1)pesquisa acerca das possibilidades de diálogos entre a linguagem Geográfica e a Literária; 2) análise de trabalhos que versam sobre o romance e o autor em apreciação; 3) revisão bibliográfica interdisciplinar (literatura comparada, história, sociologia, antropologia etc.) que evidencie a história da formação do atual estado do Rio Grande do Sul em suas diversas farsas e distorções. Ou seja, compreender como determinados grupos sociais acabam transmutando a figura do gaúcho como sinônimo de um homem branco com fortes raízes europeias em busca de uma epopeia no sul do Brasil, e posto em prova de ferro e fogo nas mais variadas guerras ocorridas contra castelhanos e contra o império brasileiro.

Tais romances que se convertem em filmes e minisséries de televisão (A casa das sete mulheres, O tempo e o Vento e Cabeça de Gume) ainda inflam o imaginário de setores tradicionalistas do Rio Grande Do Sul, tendo um impacto significativo na educação de base que, por ora, geram debates carregados de calúnias e de preconceitos dos mais variados e refletidos em comentários nas mais diversas redes sociais. Porém, o fenômeno mais explícito no contexto da personificação do gaúcho e do território atuante são os movimentos políticos para uma separação do restante do Brasil, deslegitimando a real brasiliade na história da formação do Rio Grande do Sul nos últimos séculos. Enfim, a obra *Um certo Capitão Rodrigo* será revisada pela ótica de



outras bibliografias como teses e artigos que desmistificam e que apontam como eram as vidas e a rotina das populações durante os últimos séculos. Como também é reportado por KUHN (2011):

Dito de outra forma apesar dos vínculos com o Prata, a história sul-rio grandense nos ajuda a entender a própria formação do Estado imperial brasileiro, tanto em seu aspecto de formação territorial quanto na própria questão da elaboração de uma identidade nacional, que se contrapunha às influências platinas (como o republicanismo ou o federalismo)

Mostrando como as transições políticas do Brasil de um regime colonial para um regime de um império recém-independente implicam na formação territorial do Rio Grande do Sul. Tem como conclusão esperada trazer o impacto de que como diversos romances trazem, nos dias de hoje, diversas ideias distorcidas e que ainda ganham holofotes como forma de propaganda para determinados grupos dominantes para com o resto da sociedade local.

A intersecção de geografia e literatura é uma forma de como o leitor, realizando a leitura do romances, pode realizar a imaginação de real espaço geográfico e seus fenômenos das mais diversas naturezas. Na visão de Ferraz (2011): “Ou seja, da subjugação da Literatura por uma concepção de Geografia, passa-se a dar muito peso ao texto literário, como se ele em si apresentasse a verdadeira geograficidade”.

2. METODOLOGIA

Analizar as obras de Érico Veríssimo e de outras fontes acadêmicas dos últimos 20 anos, destacando a Territorialização num sentido mais amplo e com um traçado histórico entre as duas áreas do conhecimento: Geografia e Literatura. Unindo um espaço temporal de três décadas, onde o romance é narrado; Século XX onde podemos diagnosticar a escrita de Érico Veríssimo; Século XXI onde as novas revisões acadêmicas trazendo críticas a refutação do imaginário de um povo gaúcho e seu “passado grandioso” contra a tirania Na produção de dados, será abordado, tanto na literatura como nas revisões bibliográficas históricas e geográficas, em um espaço temporal de 34 anos (1811– 1845), e como o Rio Grande Do Sul sofreu alteração territorial que vai desde a mudança de regime de poder, passando por migrações, escravidão e concentrações demográficas. Este trabalho parte de uma metodologia teórica e na união/contribuição como a literatura/geografia e vice-versa. Fazendo com que essa união, entre dois saberes, possam interpretar ainda mais o espaço geográfico de um determinado território, nesse caso, o território rio grandense de meados do século XIX. A mescla entre a obras de Érico veríssimo (Literatura); Fábio Kuhn (História); Cláudio Benito Oliveira Ferraz (geografia/literatura). Bibliografias encontradas em forma de artigo na internet e livros em pdf e físicos.



3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

. Esse trabalho teve como resultado a construção de um “novo olhar” da história do sul do Brasil. Mostrando como elementos da geografia aparecem nas obras literárias regionais e como as novas bibliografias tem o trabalho de complementar uma visão mais romantizada do gaúcho, mas também de refutar alguns dos muitos mitos criados em torno dos personagens da obra de Érico Veríssimo.

4. CONCLUSÕES

Falar da história do Rio Grande do Sul é sempre um contexto muito amplo, pois está enquadrado dentro da intensa disputa entre lusos e espanhóis e depois entre Brasil império e o federalismo/ republicanismo platino. A ideia desse trabalho é trazer a união das disciplinas de geografia e literatura regional gaúcha, trazendo como é perceptível que a cultura do Rio Grande do Sul é ainda embasada nos mitos da literatura regional e seus cenários épicos ainda permeiam o imaginário da população gaúcha. Não é a toa que muitas das atuais historiografias fazem essas reflexões apoiadas em diversos documentos que relatam que o atual Rio Grande do Sul é uma extensão dos interesses portugueses, e sequentemente do império brasileiro pós-independência, contribuindo para uma série de guerras e de infinitas modificações das fronteiras.

5- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KUHN, F. **Título do Livro** Breve história do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Leitura XXI, 2011.

VERÍSSIMO, É. **Um certo capitão Rodrigo**. São paulo: Companhia das letras, 2005.

POSSAMAI, P.C. **Gente de guerra: Estudos de história militar do Rio Grande do Sul**. Pelotas, Editora UFPEL, 2010.

FERRAZ, C.O. **TRANSFAZER O ESPAÇO. Ensaios de como a literatura vira espaço e vice versa**. Dourados Editora UFGD, 2011.